



MENTIONE-SE, PUBLICAR-SE
E EXPECAR-SE

5.17.196

Realizante - RJ

REQUERIMENTO N.º 1104/VII (1a.) - AC

5 de Julho de 1996

Assunto: Situação Social do Senhor José Carlos Bastos

Apresentado por: Deputado **Manuel Francisco Valente**, do Partido Socialista

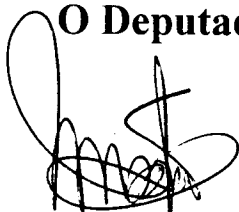
A exposição em anexo retrata a situação social do Senhor José Carlos Bastos, desempregado e segundo informações das instituições a quem se dirigiu sem direito a qualquer subsídio de subsistência.

Tal situação foi objecto de uma exposição ao Senhor Primeiro Ministro, da qual se junta cópia, assim como da resposta entretanto enviada pelo seu Gabinete.

Embora à luz da legislação em vigor seja difícil a concessão de subsídio de desemprego, o recente Programa de Acção Imediata para o Emprego cria expectativas que urge aplicar.

Deste modo, e ao abrigo das disposições legais e regimentais aplicáveis, solicito ao Governo, através do Ministério do Emprego, os devidos esclarecimentos que permitam encaminhar para uma solução social digna este cidadão.

O Deputado

A handwritten signature in black ink, appearing to be 'M. F. Valente', written over a faint grid background.

Manuel Francisco Valente



Ofício N.º 12406
E. N.º 8018
P.º N.º 5059/96

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

Gabinete do Primeiro Ministro

Exm.º Senhor
José Carlos Bastos
R. Dr. António Luís Gomes, 95-4.º Esq.º
3720 OLIVEIRA DE AZEMEIS

1996-05-21

Exm.º Senhor

Tendo presente a carta de V.Exa. datada de 1 de Maio, que mereceu a melhor atenção, cumpre-me informar que, como compreenderá, não cabe a este Gabinete interferir directamente sobre o problema concreto a que faz referência.

No entanto, encarrega-me o Senhor Primeiro-Ministro de informar que, sendo esta uma das áreas prioritárias de intervenção do Governo, é sua intenção desenvolver uma nova política de emprego que permita resolver o caso que descreve e tantos outros similares.

Entretanto, sugere-se que não deixe de apresentar o seu caso às entidades competentes do Emprego e da Segurança Social da sua área de residência.

Com os melhores cumprimentos,

CHEFE DE GABINETE

(Luís Manuel Patrão)

REINALDO LOPES
Adjunto

./CG

Re. 01

José Carlos Bastos
R. Dr. Antônio Luis Gomes, 95-4-E
3720 Oliveira de Azeméis

Exmo. Senhor:
Primeiro Ministro António Guterres
Lisboa

Data: 01/05/96

Excelência:

Os meus mais sinceros cumprimentos.

Antes de mais quero agradecer a V. Exa. poder ler esta minha carta ou exposição, que como simples cidadão português, que me honro de ser lhe dirijo. Deu ser, que V. Exa. terá talvez assuntos mais importantes para tratar, sobre o nosso País, mas como pessoa que acompanhei de perto a Equipante de V. Exa., via comunicação social, principalmente televisão, de entre várias coisas que dizia e ainda hoje o diz, uma das prioridades e ao mesmo tempo choca é a humanização, a solidariedade social, os desprotegidos e os desempregados. Devo dizer a V. Exa. muito honestamente, que sempre foi contrário em termos partidários ao seu partido, mas causei-me e saturei-me e até posso dizer que me zanguei definitivamente por quem votava anteriormente. Mas hoje não é isso que está em causa, mas sim, V. Exa. como sempre o disse e ainda há poucos dias no Crosse-Feira, que era da Província e Beirão, ainda bem que é da Província, pois talvez conheça melhor estas gentes da Província, as suas necessidades e os seus desalentos. Pelo menos uma vez, ouvi V. Exa. dizer que sempre

responderia a quem o contactasse. Só por isso, já é muito bom poder dizer, Bem haja Senhor Primeiro Ministro. Até que enfim que um simples cidadão pode socorrer-se ou honrar o seu chefe.

A razão de ser em termos concretos, que me leva a dirigir-me a V. Exa. e peço-me por isso, é que depois de bater a tantas portas e instituições, todas se me têm fechada e a última foi precisamente ontem, com esta simples resposta. O Senhor vá-se embora, pois não tem direito a nada, infelizmente, é o seu caso e o dos funcionários públicos, ainda há Portugueses de 1.ª e de 2.ª. Sinceramente fiquei louco.

Neste momento tenho 46 anos de idade. Comecei a trabalhar, nos tempos do antigamente, ao 14 e a estudar à noite. Foi para a guerra colonial, voltei ao trabalho, casei e tenho um filho com 17 anos que anda a estudar. Até há pouco mais de 1 ano trabalhei em duas empresas que fecharam sempre derentei para a Segurança Social. Porque sempre foi habituado a trabalhar, e sendo difícil já no ano de 1994 difícil o acesso ao trabalho, decidi em 1995 estabelecer-me com um pequeno negócio "loja de Consultas rápidas de Catado" se bem que nunca fosse esse o meu trabalho, mas compreendo que há que nos adaptarmos. No final do ano foi acometido de uma trombose. Tive que parar de trabalhar, logicamente, até que depois de andar a ser tratado por várias especialistas, todos, foram unânimes em me dizer que eu iria recuperar, mas que para aquele género de trabalho, não pensasse mais. Porque as despesas corriam mensalmente, aluguer da loja, condomínio, luz etc., vi-me obrigado a cessar a actividade. Estou recuperado. Tenho pensado tudo e feito tudo, para amanhã trabalhar sem escolher o quê. Não há. Os dias passam. O isolamento é total. Dirigi-me ao Centro de Emprego S. João da Madeira, área a que pertenceo. Resposta. Emprego

não há. Disseram-me que com a idade que tenho dificilmente arranjo emprego, para a chamada pré-reforma ainda estão longe da idade, quanto a ter direito a subsidio de desemprego também não tenho direito, uma vez que foi empresário em nome individual. O resto da resposta dada, foi completada com a frase que atrás sublinhei. Mandaram-me ir ter com a assistente social, podia ser que ela me desse alguma coisa. Assim fiz. Também diz não senha não há verbas para ninguém e subsidios nem pensar. Tudo tenho feito e corrido e as portas todas se fecham. Sempre foi criado com gente simples e pobre e em casa em miúdo, nunca faltou a sopa e um pouco de brãa. Desentpe Senha Primeiro Ministro dizer-lhe. Nunca pensei nos tempos de hoje, chegar ao ponto de ter um pão na mesa para o meu filho comer e dizer-lhe que aquele é o dele porque o meu já o comi. Como V. Exa. sabe, a juventude hoje já quer a metade. É doloroso um filho pedir a um pai 100000 e eu ser-lhe obrigado a dizer que não tenho. O meu maior receio é que o meu filho jovem com 17 annos que poderá fazer quando se junta com os colegas e não tem um tostão. Já tive umas conversas com ele e já lhe fiz ver que no próximo ano ele não vai continuar a estudar, pois eu não posso. Mas a seguir já estou a pensar e com o 9º ano para onde irá ele trabalhar? A única ajuda é a minha mulher que para já trabalha a contante, depois de se pagar as despesas da casa, o pouco que fica chega para viver alguns dias. Senha Primeiro Ministro, desentpe este minha abertura e franqueza. O Senha que pelo que sei também é pai, como ficaria se tivesse de se sentar à mesa e dividir um pão a meio e ter de fantasiar dizendo que já comen? Como ficaria V. Exa. se um filho lhe pedisse qualquer coisa e V. Exa. olhas nos olhos, cara a cara, lhe tivesse de dizer não te dou porque não tenho. Será que V. Exa. doa

durante a noite? É precisamente o que se passa comigo.
É o dia nasce e é mais um dia. In a um café, não
vou porque não tenho 7000 para o café. Ultimamente não
saio à rua com vergonha. Talvez errado, mas o suicídio já
me passou pela cabeça algumas vezes. O que eu gostaria de
perguntar a V. Exa. era se me podia dizer. Então eu como
cidadão não tenho direito a receber um subsídio qualquer,
já não digo para viver, mas ao menos para sobreviver?
Os meus pais diziam-me muitas vezes. Quando nós queremos
alguma coisa não devemos pedir aos Santos devemos sim
pedir diretamente a Deus. Bem sei que V. Exa. não é Deus, mas
depois de tudo o que já percorri e as respostas terem sido
todas, não, lembrei-me do ditado dos meus Pais. Só faltava
peço que se fiz dirigiu-me a V. Exa.

Muito sinceramente. Espero que esta minha longa exposição,
desta minha situação, chegue às mãos de V. Exa. e não fique
na gaveta dum qualquer secretária arquivada. Gostaria de
uma resposta de V. Exa. sobre o exposto, pois julgo que pelo
menos tenho o direito de sobreviver. Enquanto tiver forças
e alguma lucidez, vou tentar continuar ver se arranjo tra-
balho. Sinceramente não sei o que me reserva o futuro, mas
a esperança e as forças já estão a começar de faltar.
Só não queria, que um dia se eu já não estiver, que
o meu filho se perdesse porque o Pai não lhe deu mais.
Sinceramente, não entendo como é possível não se ter direito
a um subsídio para viver.

Senhor Primeiro Ministro, desde já agradeço a atenção que teve
ao ler esta longa exposição de um homem exausto na vida
as minhas desculpas por isso.

Ao terminar, desejo-lhe as maiores felicidades e que Deus lhe
dê lucidez e forças para governar o melhor possível o nosso
País. Com os meus sinceros cumprimentos deste admirador
amigo cidadão.

Jr. Carlos B. B. B.